

Brossard coordena um partido de oposição

Alguns dos integrantes de um grupo de aproximadamente 15 senadores do MDB, não só admitem, mas torcem para que se realize o quanto antes o processo de extinção dos atuais partidos, pois, desvendado o mistério que ainda encobre a reforma partidária, se irá desfazendo o clima de angústia, indecisão e perplexidade que envolve as suas bases partidárias do interior, as quais não deixam de manifestar insegurança quanto ao seu futuro, o que, no julgamento que formulam, acabam afetando as próprias atividades econômicas do País.

Assim, no entender de um desses senadores, seria mais inteligente que o Governo acelerasse o quanto antes os seus planos de reforma partidária desanuviando o ambiente e deixando campo para que se criassem no país cinco partidos políticos. Dois seriam do Governo e três da Oposição. Os quinze senadores emedebistas que têm pensamento político bem afinado acreditam que poderão constituir um partido caracterizadamente oposicionista, embora distanciado tanto do PTB de Brizola como do partido a ser formado pelo Sr. Miguel Arraes com a colaboração dos autênticos.

Dessa corrente de senadores do MDB fazem parte, entre outros, Paulo Brossard, Franco Montoro, Orestes Quércia, Evelásio Vieira, Itamar Franco e Gilvan Rocha. Extintos a Arena e o MDB, esses senadores esperam confiar a Brossard a responsabilidade da coordenação política dessa nova organização partidária, que evitará todo e qualquer tipo de radicalismo, assumindo, assim a posição de um partido democrático alternativo.

A responsabilidade da coordenação desse novo partido será confiada ao Senador Paulo Brossard, face ao prestígio que ele goza em amplas camadas da opinião pública nacional. Vindo com o aval de Brossard, acha o grupo de senadores em questão que esse partido não poderá deixar de ser imediatamente identificado como de Oposição, embora não se recuse a dialogar e a trocar opiniões com o governo Figueiredo em torno de problemas nacionais que transcendam ao âmbito dos partidos.

Aliás, esses senadores emedebistas desde há muito tempo que não escondem a disposição de prestar a sua colaboração ao Governo no combate à crise econômica que afeta o país no momento atual, julgando mesmo que ela só poderá ser vencida com menores traumas e maior rapidez se contar com a ajuda da maioria esmagadora da nação, unida em torno de propósitos e objetivos comuns.

Agindo com discrição, eles não desejam precipitar-se antes que ocorra de verdade a reforma partidária. Tanto assim que até aqui não fizeram nenhuma sondagem na câmara entre deputados do MDB. Mas estão particularmente convencidos de que atrairão também para esse partido o apoio do Senador

Tancredo Neves, o qual teria condições de obter de imediato a manifestação de solidariedade dos quarenta deputados necessários por lei para formar um partido.

Concluída a coordenação desse partido, liderada pelo Senador Paulo Brossard, partiriam para a fase seguinte em que seu comando seria definitivamente composto, através de eleição. Em consequência, dada a representatividade que possui hoje junto ao eleitorado oposicionista, notadamente em São Paulo, pensa-se nessa etapa posterior em eleger para a presidência da nova agremiação oposicionista o Senador Franco Montoro.